



Alguns escritos de Debussy e Ravel, a Carta Aberta de Guarnieri e as sagradas escrituras da Escola de Frankfurt

Marisa Milan Candido



Consequências decorrentes de processos de colonização:

- Transformação de movimentos em projetos que, retirados de seu contexto de origem, tendem a se apresentar como solução de problemas que não existem e a impor uma teoria estrangeira, forçando sua naturalização.

Objetivo do artigo:

- Repensar a cultura musical brasileira à luz das ideias de Debussy e Ravel, de maneira oposta a influência da Escola de Frankfurt.

I. O início do intercâmbio musical Brasil-França

- História da música clássica brasileira é datada a partir de 1700, com as influências trazidas pelos portugueses ao Brasil;
- a música de Bach e de Mozart torna-se conhecida pelos músicos brasileiros;

Mestres-de-capela e compositores:

- Marcos Portugal;
- Pe. José Maurício.

Após a chegada de Milhaud ao Brasil em 1917, inicia-se um rico intercâmbio musical entre Brasil e França → *Belle Époque*

- Villa-Lobos chega a Paris em 1923, para mostrar sua obra juntamente com o bailarino Duque e seu grupo “Os Batutas” – todos financiados pelos empresários e irmãos Carlos e Arnaldo Guinle;

2. “Uma ideia fora do lugar tomada como projeto”

O movimento modernista brasileiro (Semana de Arte Moderna de 1922) baseou-se numa mistura entre o Nacionalismo e o Modernismo europeu.

Nacionalismo brasileiro:
Associado à busca de uma identidade através da música dita popular.

- Diatonismo.

Modernismo europeu:
Baseado na racionalização da cultura como um todo, um projeto da vanguarda histórica.

- Cromatismo;
- Atonalismo.

Contradição!

Rivalidade cultura francesa X germânica:

- Muitos dos conceitos que absorvemos da Europa revelam a rivalidade tradicional entre as culturas francesa e germânica;
- Essa oposição é manifestado por meio de escritos e peças de Debussy e Ravel na virada do século XIX para o XX.

Poesia e Drama, simbolizada
pelo diatonismo francês

Cromatismo alemão

Enquanto a oposição das culturas francesa e germânica era manifestada por meio de escritos e peças musicais, países de Terceiro Mundo como o Brasil, ignoravam os aspectos contextuais em favor de conceitos essenciais abstratos, sem se terem vivido os mesmo problemas das nações européias.

3. As sagradas escrituras da Escola de Frankfurt

A urgência da elite brasileira em participar de um universalismo intelectual ignorou o abismo cultural na circulação das ideias estéticas, da Europa para o Brasil.

Pós II Guerra

- Abandono do modelo francês de clareza, elegância, da poética musical defendida por Debussy e Ravel;
- Negação da música realizada pelos construtores do Brasil: índios, escravos negros e portugueses;
- Adoção da crítica à cultura de massa e a indústria do entretenimento, realizada pela Escola de Frankfurt e inspirada no idealismo germânico em favor da alta cultura.

Reação contra o discurso vanguardista no Brasil:

Carta Aberta aos Músicos e Críticos Brasileiros;

- Argumentos de que os princípios modernistas europeus não tinham nada a ver com a realidade brasileira.

“Como macacos, como imitadores vulgares, como criaturas sem princípios, preferem importar e copiar nocivas novidades estrangeiras, simulando, assim, que são ‘originais’, ‘modernos’ e ‘avançados’ e esquecem, deliberada e criminosamente que temos todo um amazonas de música folclórica – expressão viva do nosso caráter nacional – à espera de que venham também estudá-lo e divulgá-lo para engrandecimento da cultura brasileira.”

Apelo - II Congresso Internacional de Compositores e Críticos Musicais, ocorrido na cidade de Praga no ano de 1948

Segundo registrado no *Apelo*, o *II Congresso de Compositores e Críticos Musicais em Praga* não almejou dar diretrizes técnicas ou estéticas para a produção musical de cada país. Mas, recomendou alguns pontos a serem seguidos para solucionar a crise musical da época, que segundo relatado, acontecia tanto na música erudita quanto popular.

- fugir do subjetivismo e expressar as ideias progressistas das massas populares;
- aderir à cultura nacional de seu país e defendê-la de tendências cosmopolitas;
- utilizar a música vocal (óperas, oratórios e canções) como forma de ligação entre a massa popular e a cultura nacional de seu país;
- trabalhar para liquidar o analfabetismo musical e educar musicalmente as massas populares.

4. Sermos nós mesmos, não nacionalistas...

Debussy

“nunca pude entender por que as pessoas que estudam música, todos os países que buscam criar escolas originais deveriam ter uma base germânica”

“na verdade, a música torna-se difícil sempre que não existe, sendo a palavra ‘difícil’ uma palavra-cortina para encobrir sua pobreza. Não existe senão uma música, que tem em si mesma o direito de existir, mesmo se toma emprestado o ritmo do jazz ou da valsa, ou de um café-concerto, ou a forma imponente de uma sinfonia”

“o povo francês esquece muito rapidamente suas próprias qualidades de clareza e elegância, deixando-se seduzir pelo comprimento e peso da música germânica”

“Tudo o que gostamos vem de fora. Como crianças, aplaudimos uma obra que vem de fora: Escandinávia, Alemanha ou países latinos, sem perceber o valor real e a solidez da obra, sem perguntar se somos capazes de sentir uma emoção sincera através dos sentimentos de almas estrangeiras a nós”.

Conclusões sobre a institucionalização da cultura no Brasil:

- Ocorreu de forma elitista e racionalizada;
- Meio acadêmico brasileiro adotou uma ideologia de inspiração germânica que não tinha nada a ver com a história das práticas musicais brasileiras;
- Nos dias de hoje, para o Brasil construir uma história da música clássica sob a própria lógica, seria necessário estabelecer um equilíbrio entre a inclusão da sociedade no meio musical e o alto nível artístico de suas manifestações musicais.